



**Wilder comemora
liberação do FGTS para
os trabalhadores**

**Cidades goianas são
as que mais geram
empregos, diz MT**



CERRADO



Goiânia, DOMINGO, 6 de agosto de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais

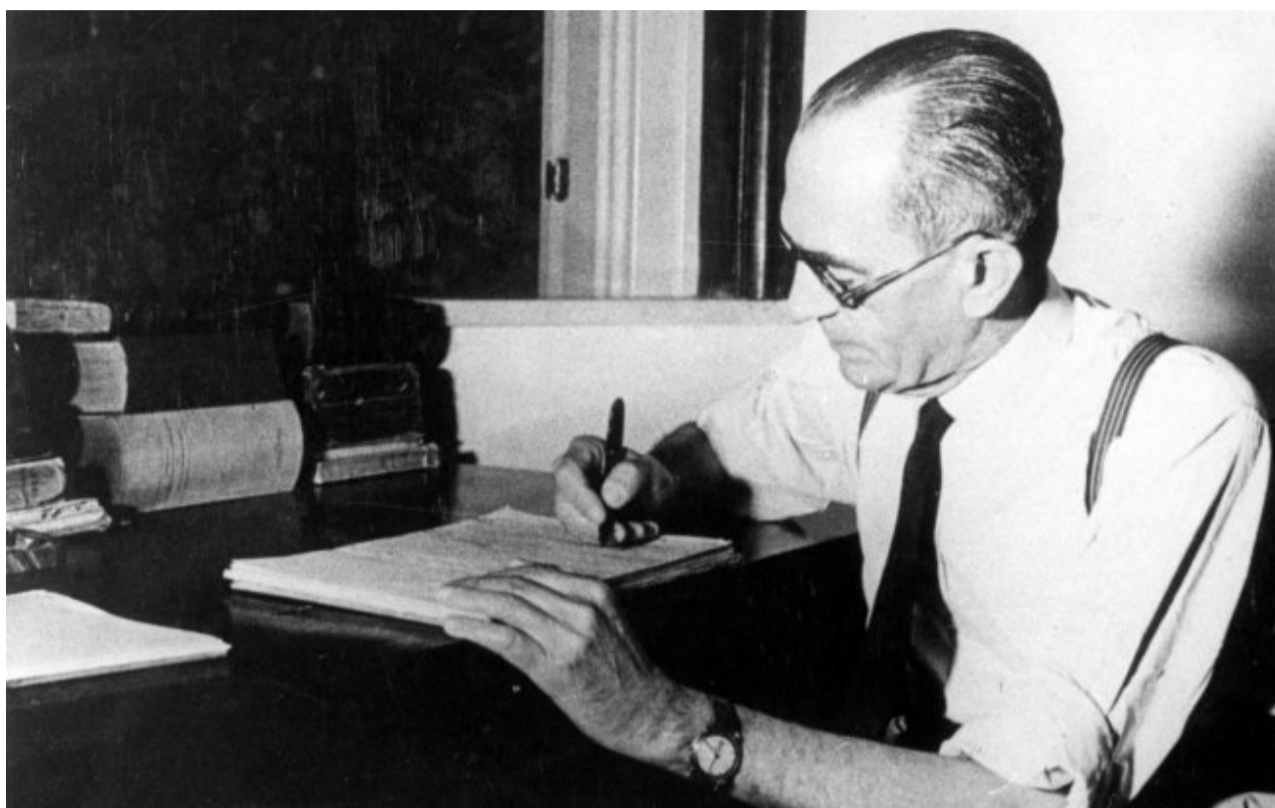
ENTREVISTA

As opiniões
e ideias de
um **grande**
escritor

O escritor alagoano Graciliano Ramos, ainda jovem.



CULTURA / LITERATURA

Bula
revista

“Só posso escrever o que sou eu.”

Nessa sua primeira viagem à Corte procurou aproximar-se de algum escritor, fez camaradagem literária?

Graciliano Ramos — Nenhum. Os escritores daquele tempo eram cidadãos que, nas livrarias e nos cafés, discutiam colocação de pronomes e discorriam sobre Taine. Machado e Euclides já haviam morrido, e os anos de 1914 e 1915, em que estive no Rio, assinalam, na literatura brasileira, uma época cinzenta e anódina, de que é bem representativo um tipo como Osório Duque Estrada, que então pontificava.

Ficou aqui até quando?

Graciliano Ramos — Até 1915. Depois de curta e nada sedutora permanência na capital, achei melhor voltar para Palmeira dos Índios, onde já havia deixado um caso sentimental e onde minha família estava toda sendo dizimada pela peste bubônica. Num só dia perdi dois irmãos. Alarmado, e também desgostoso com a vida que levava, tratei de voltar para Alagoas. Em outubro de 1915 casei-me e estabeleci-me com loja de fazendas em Palmeira dos Índios. A mesma loja que fora de meu pai.

Nessa ocasião já tinha preocupações literárias?

Graciliano Ramos — Lia muito e escrevia coisas que inutilizava ou publicava com pseudônimos.

Quer revelar alguns desses pseudônimos?

Graciliano Ramos — Você é besta.

Fazia versos?

Graciliano Ramos — Aprendi isso, para chegar à prosa, que sempre achei muito difícil. Tendo vivido quinze anos completamente isolado sem visitar ninguém, pois nem as visitas recebidas por ocasião da morte de minha mulher eu paguei, tive tempo bastante para leituras. Depois da Revolução Russa, passei a assinar vários jornais do Rio. Desse modo me mantinha mais ou menos informado, e os livros, pedidos pelos catálogos, iam-me do Alves e do Garnier, e principalmente de Paris, por intermédio do Mercure de France.

Então, se procurava manter-se tão bem informado a respeito do que se passava no Rio e no resto do mundo, deve ter acompanhado, lá de Palmeira dos Índios, o movimento modernista?

Graciliano Ramos — Claro que acompanhei. Já não lhe disse

que assinava jornais?

E que impressão lhe ficou do modernismo?

Graciliano Ramos — Muito ruim. Sempre achei aquilo uma tapeação desonesta. Salvo raríssimas exceções, os modernistas brasileiros eram uns cabotinos. Enquanto outros procuravam estudar alguma coisa, ver, sentir, eles importavam Marinetti.

Não exclui ninguém dessa condenação?

Graciliano Ramos — Já disse: salvo raríssimas exceções. Está visto que excluo Bandeira, por exemplo, que aliás não é propriamente modernista. Fez sonetos, foi parnasiano. E o “Solau do Desamado” é como as “Sextilhas de Frei Antão”. Por dever de ofício, pois estou organizando uma antologia de contos brasileiros, antologia que rola há mais de três anos, tive de reler toda a obra de um dos próceres do modernismo. Achei dois contos de cinco ou seis páginas cada um. E pergunto: isso justifica uma glória literária? (Franze a testa, detém-se um instante, mas logo prossegue.)

Graciliano Ramos — Os modernistas brasileiros, confundindo o ambiente literário do

país com a Academia, traçaram linhas divisórias rígidas (mas arbitrárias) entre o bom e o mau. E querendo destruir tudo que ficara para trás, condenaram, por ignorância ou safadeza, muita coisa que merecia ser salva. Vendo em Coelho Neto a encarnação da literatura brasileira — o que era um erro — fingiram esquecer tudo quanto havia antes, e nessa condenação maciça cometeram injustiças tremendas. Nas leituras que tenho feito, para a organização da antologia a que me referi, encontrei vários contos, de autores propositadamente esquecidos pelos modernistas e que seriam grandes em qualquer literatura. Lembro-me de alguns: “O Ratinho Tique-Taque”, de Medeiros e Albuquerque; “Tilburi de Praça”, de Raul Pompéia; “Só”, de Domício da Gama; “Coração de Velho”, de Mário de Alencar; “Os Brincos de Sara”, de Alberto de Oliveira. Nas antologias que andam por aí essas produções geralmente não aparecem, e de alguns dos autores citados são transcritos contos que não dão a ideia exata do seu talento e do domínio que tinham do gênero. Só posso atribuir isso, como já disse, à desonestidade. Porque se os compararmos aos produtos dos líderes modernistas, estes se achatam completamente.

Quer dizer que não se considera modernista?

Graciliano Ramos — Que ideia! Enquanto os rapazes de 22 promoviam seu movimentozinho, achava-me em Palmeira dos Índios, em pleno sertão alagoano, vendendo chita no balcão.

E como foi que chegou a prefeito da cidade?

Graciliano Ramos — Assassinararam o meu antecessor. Escolheram-me por acaso. Fui eleito, naquele velho sistema das atas falsas, os defuntos votando (o sistema no Brasil anterior a 1930), e fiquei vinte e sete meses na prefeitura.

Consta que, como prefeito, soltava os presos para que fossem abrir estradas...

Graciliano Ramos — Não era bem isso. Prendia os vagabundos, obrigava-os a trabalhar. E conseguí fazer, no município de Palmeira dos Índios, um pedaço de estrada e uma terraplenagem difícil.

Em que ano foi isso?

Graciliano Ramos — Em 1930.

O ano do relatório...

Graciliano Ramos — Os relatórios são dois: há o de 1929 e o de 30.

Relatórios do prefeito ao governador do Estado, dando contas de sua administração, não é?

Graciliano Ramos — Justo. Apenas, como a linguagem não era a habitualmente usada em trabalhos dessa natureza, e porque neles eu dava às coisas seus verdadeiros nomes, causaram um escarcéu medonho. O primeiro teve repercussão que me surpreendeu. Foi comentado no Brasil inteiro. Houve jornais que o transcreveram integralmente.

E assim nasceu o escritor...

Graciliano Ramos — Não. Nasceu antes. Mas tinha o bom senso de queimar os romances que escrevia. Queimaram-se diversos. “Caetés”, infelizmente, escapou e veio à publicidade.

Numa edição Schmidt...

Graciliano Ramos — Exato. Por intermédio de Rômulo de Castro, Schmidt, que aqui no Rio lera os meus relatórios, pediu-me que lhe enviasse artigos para a imprensa. Como não me interessasse fazer carreira no jornalismo, nem construir nome literário, recusei-me. Aliás, nessa ocasião já estava de mudança para Maceió, pois fora nomeado diretor da Imprensa Oficial. Com a revolução, quis demitir-me, mas não pude. E lá fiquei até dezembro de 1931. Não suportando os interventores militares que por lá andaram, larguei o cargo e voltei para Palmeira dos Índios, onde, numa sacristia, fiz “São Bernardo”. Estava no capítulo 19, capítulo que escrevi já com febre, quando adoeci gravemente com uma psoíte e tive de ir para o hospital. Do hospital ficaram-me impressões que tentei fixar em dois contos: “Paulo” e “O Relógio do Hospital” — e no último capítulo de “Angústia”. No delírio, julgava-me dois, ou um corpo com duas partes: uma boa, outra ruim. E queria que salvassem a primeira e mandassem a segunda para o necrotério. Estava convalescendo, em janeiro de 1933, quando tive notícia da minha nomeação para diretor da Instrução Pública. Não acreditei.

LEIA a entrevista completa em:

<http://www.revistabula.com/3237-a-ultima-entrevista-de-graciliano-ramos/>

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas,
Rafaela Feijó, J. C. Guimarães

Capa

Suiriri-pequeno e curriola

EMPREGO E RENDA

Com Marconi, cidades goianas se destacam na geração de empregos, segundo Ministério do Trabalho

GABINETE DE IMPRENSA DO GOVERNADOR



Goiânia, 3 de agosto de 2017 – Os números da economia goiana no primeiro semestre de 2017 confirmam a previsão do governador Marconi Perillo de que o Estado seria um dos primeiros a superar a crise que afetou o País nos últimos anos. Dados compilados pelo Instituto Mauro Borges, da Secretaria de Gestão e Planejamento, demonstram uma série de indicadores positivos nos seis primeiros meses do ano.

Agora o Ministério do Trabalho, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mostra que Goiás é o grande destaque na geração de empregos com carteira assinada. Foram 39.459 vagas de trabalho abertas. Goiânia é a capital com melhor desempenho do País e outras seis cidades goianas estão na lista das 50 maiores geradoras de emprego: Cristalina, Goianésia, Rio verde, Aparecida de Goiânia, Inhumas e Itapaci.

Dos 39.459 empregos formais gerados em Goiás

de janeiro a junho último, Goiânia é a campeã com 4.454 vagas abertas, seguida de Cristalina (3.074), Goianésia (2.695), Rio Verde (1.843), Aparecida de Goiânia (1.734), Inhumas (1.410) e Itapaci (1.353).

Seguindo o momento de recuperação da economia de Goiás, o campo colheu a sua maior safra, de 23,68 milhões de toneladas, quase 40% na mais do que no ano anterior, o que vai refletir positivamente no Produto Interno Bruto Goiano. Foram abertas 9.172 empresas formais. O Estado registrou um saldo positivo de US\$ 1,76 bilhão na balança comercial, a produção industrial cresceu 1,5% e aponta boas perspectivas para este ano. Além disso, a inflação está em queda, de acordo com estatísticas do Instituto Mauro Borges da Secretaria de Gestão e Planejamento (IMB/Segplan).

Os dados positivos da economia goiana só têm sido possíveis graças à sinergia entre o Governo de Goiás e o setor produtivo.

Conforme o secretário de Gestão e Planejamento, Joaquim Mesquita, quando a crise começou a dar os primeiros sinais, em 2014, o governador Marconi Perillo implementou uma sólida política de responsabilidade fiscal, diminuindo gastos da máquina pública, ao mesmo tempo em que manteve a prática de induzir o setor privado com os resultados das

missões internacionais, segurança jurídica e a luta para convalidação dos incentivos.

Todos esse esforço possibilitou, por exemplo, a consolidação do Programa Goiás na Frente, que está aplicando R\$ 9 bilhões em todo o Estado, entre recursos estatais e privados. Segundo o secretário de Governo Tayrone Di Martino, 63 municípios goianos já receberam a primeira parcela dos investimentos.

EMPREGO

Com investimentos do Governo e da iniciativa privada, conseqüentemente há mais geração de empregos. Os setores de serviços (12.378) e agropecuário (10.526) foram os grandes geradores de postos de trabalho com carteira assinada no Estado, de janeiro a junho último. No período, foram abertas 4.454 novas de trabalho apenas em Goiânia. Apenas o segmento de serviços em Goiânia abriu 2.838 postos de trabalho e da indústria da construção outros 1.667, de acordo com os dados do Caged/Ministério do Trabalho, compilados pelo

Instituto Mauro Borges, da Secretaria de Gestão e Planejamento (IMB/Segplan).

Já no interior, o setor agropecuário é a grande mola propulsora do bom desempenho da economia. Cristalina, que é tida como a região de maior área irrigada da América Latina, se destacando nas produções de batata, cebola, tomate, milho, soja, trigo e outras culturas, gerou 3.074 vagas de emprego com carteira assinada, de janeiro a junho último.

Os pesquisadores do IMB/Segplan lembram o campo leva dinheiro para as cidades. Daí, os segmentos de comércio e de prestação de serviços, por sua vez, têm de fortalecer suas atividades, sobretudo, gerando empregos para atender bem as demandas dos consumidores.

Por isso é que, no primeiro semestre deste ano, em Goiânia o setor de serviços, como de comércio (lojas de roupas, de produtos agropecuários, restaurantes e hotelaria), de saúde, de tecnologia e de educação foram os grandes geradores de empregos.

O Popular

DOMINGO, 6 DE AGOSTO DE 2017

Marconi poderá ceder sua vaga na chapa para aliados

O governador Marconi Perillo (PSDB) tem dito nas entrelinhas nos seus últimos discursos em eventos do Goiás Na Frente no interior que poderá não disputar o Senado em 2018. Mais: tem defendido que Lúcia Vânia (PSB) e Wilder Moraes (PP) deveriam continuar no Senado. Tudo para abrir mais vagas na chapa majoritária da base aliada, que será encabeçada pelo vice-governador José Eliton (PSDB), para os aliados da base governista. A possibilidade cada vez maior do governador goiano assumir o comando do diretório nacional do PSDB, como informado ontem pelo POPULAR, ajudaria nesta estratégia. Confirmado, isto obrigará Marconi a se dedicar às campanhas eleitorais do partido para presidente e aos governos estaduais. Aliados do tucano goiano apostam também que, caso o PSDB (ou um candidato de partido aliado) ganhe a eleição para presidente da República, é grande a chance de Marconi Perillo ser nomeado ministro de uma pasta de peso no próximo governo federal.

ECONOMIA POPULAR

Senador Wilder comenta a liberação de recursos do FGTS para trabalhadores



DIVULGAÇÃO

JOÃO CARVALHO

O senador Wilder Moraes disse que o Governo Federal acertou ao devolver aos trabalhadores recursos depositados em contas inativas do FGTS.

Foram mais de 25 milhões de pessoas beneficiadas com essa medida, o que injetou R\$ quase R\$ 43 bilhões na economia. “Esse é um número expressivo, que foi importante para os trabalhadores, especialmente aquele que está desempregado”, disse Wilder.

O senador comenta que

os saldos nas contas de FGTS pertencem aos trabalhadores e nada mais justa do que entregá-los aos seus verdadeiros donos. “Essa medida mostra que no Brasil existem verdadeiros tabus que precisam ser quebrados. Esse era um deles. O governo ficava com esse dinheiro e muitas vezes o trabalhador estava sem emprego e sem os recursos, que lhe pertencem”, avaliou Wilder.

O presidente Michel Temer comentou o resultado com a liberação desses recursos para os trabalha-

dores, em pronunciamento divulgado na terça-feira (1º) nas redes sociais. Segundo ele, o resultado foi ‘extraordinário’.

Último balanço divulgado pela Caixa Econômica Federal mostra que R\$ 42,8 bilhões foram sacados das contas inativas do FGTS pelos brasileiros. O prazo para retirada foi encerrado no dia 31 de julho. Porém, decreto presidencial prorrogou o período para pessoas com enfermidades ou presas em regime fechado.

“Uma ação criativa e

que deu um extraordinário resultado. Por um lado era uma ação simples. Bastava devolver o dinheiro aos seus donos”, afirmou Temer. No pronunciamento, o presidente lembrou que, “entrava governo, saía governo”, a possibilidade de liberar o saque do dinheiro do trabalhador não era cogitada.

“Tenho como preocupação central o resgate dos empregos perdidos. E vou lutar por esses empregos até o último dia do meu governo. Nós vamos

juntos vencer essa batalha”, disse. Além de gerar emprego, Temer destaca ser necessário dar segurança aos brasileiros empregados, melhorando a renda, controlando a inflação, baixando os juros, melhorando os serviços públicos, como educação, saúde e as políticas sociais. “No que depender do seu presidente, podem estar certos: disposição e coragem não me faltarão para reformar e melhorar o que for preciso”, concluiu o presidente.